

# Educação e processos de criação: relações contemporâneas

Para nós, os(as) editores(as) de Manuscritica, a proposta de um número desta publicação dedicado ao entrelaçamento entre crítica genética e educação surgiu a partir da constatação de que todos(as) nós, pesquisadores(as), desenvolvemos práticas compartilhadas em ambas as áreas. Dessa forma, a educação é a gênese das atividades de pesquisa e dos(as) próprios(as) agentes criativos(as) que a empreendem.

A crítica genética tem se ampliado e diferentes processos criativos se tornaram objetos de pesquisa e análise (SALLES, 2006). Esse movimento iniciou com as diferentes manifestações artísticas e, posteriormente, integrou outras áreas, incluindo o aspecto criativo dos processos educacionais em diferentes cenários.

De acordo com Cecília Salles (2006, p. 36), a criação é resultado de trabalho, que abarca o raciocínio responsável pela introdução de novas ideias e, por consequência, a perspectiva de transformação. Essa ação transformadora, contínua, incerta e inacabada, envolve a forma com que se dão as seleções e combinações dos elementos dispersos no percurso, conformando as redes de criação.

*Devemos aprender a lidar com a criação na perspectiva temporal onde tudo se dá na continuidade, ao longo do tempo - no universo do inacabamento. Para tal, precisamos estar alertas à sua inserção na história e na cultura, compreender sua relação com o futuro e lidar com a impossibilidade de se definir início e fim, entre tantas questões. (SALLES, 2006, p. 37)*

Na presente edição da Manuscritica, este conceito geral das redes da criação dirigiu-se para a educação como construção coletiva de trocas constantes e transformações sociais e culturais.

Ao pensarmos nas possíveis relações entre educação e processos criativos, selecionamos um trecho dos escritos de Paulo Freire, no qual ele nos convoca a assumir a potência da imaginação criadora como possibilidade de desenharmos nossos sonhos:

*É necessário que a professora ou o professor deixem voar criadoramente sua imaginação, obviamente de forma disciplinada. E isto desde o primeiro dia de aula, demonstrando aos alunos a importância da imaginação em nossa vida. A imaginação ajuda a curiosidade e a inventividade da mesma forma como aguça a aventura, sem o que não criamos. A imaginação naturalmente livre, voando ou andando ou correndo livre. No uso dos movimentos do corpo, na dança, no ritmo, no desenho, na escrita, desde o momento mesmo em que a escrita é pré-escrita – é garatuja. Na oralidade, na repetição dos contos que se reproduzem dentro de sua cultura. A imaginação, que nos leva a sonhos possíveis ou impossíveis, é necessária sempre. É preciso estimular a imaginação dos educandos, usá-la no “desenho” da escola com que eles sonham. (FREIRE, 1997a, p. 47)*

Neste número da Manuscrita, reunimos contribuições que assinalam os processos criativos envolvidos na educação, que destacam a construção de saberes outros e diversos, podendo acolher diferentes contextos relacionados à educação básica e à educação superior, além de práticas pedagógicas, explícitas ou não, que estão presentes em processos de criação artística.

Trazemos novamente Paulo Freire quando defende que “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos” (FREIRE, 1997b, p. 35). É justamente essa dimensão da nossa ação no mundo curiosa e criativa, experimentada em variados processos educacionais, que nos interessa compreender mais profundamente — tarefa que empreendemos junto aos(as) autores(as) que integram a presente edição. Agradecemos a todos eles(as), bem como ao corpo editorial da Manuscrita e, em especial, à Larissa Kurata, cujos trabalho, assistência e disponibilidade foram fundamentais durante todo o processo de edição.

A edição é aberta pela seção “Prelúdio”, na qual o artigo elaborado por membros do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) deixa clara a dialética estabelecida entre as mais variadas experiências individuais na docência e os processos do próprio grupo. O artigo, elaborado a pedido dos(as) editores(as), ilustra o mosaico de práticas pedagógicas que vem a seguir, na seção “Ateliê” e seus cinco artigos.

No primeiro deles, intitulado “Processos criativos do professor-autor: esboços para a composição de uma paisagem em movimento”, as autoras discutem a docência como percurso autoral, em grupo e transversal, sobre a qual incidem as atenções que dispensamos aos demais processos de criação, incluindo o olhar atento aos arquivos. O artigo “Imersões poéticas e processos de criação na formação de licenciadas(os) em Artes Cênicas” aborda um relevante projeto artístico-pedagógico, destacando o processo de criação de um espetáculo cênico-coreográfico e seu impacto e contribuição para o corpo docente e discente das licenciaturas em artes cênicas das universidades federais. “Relato de uma experiência no enfrentamento de um caso de *bullying* com jogos teatrais como metodologia ativa para a resolução de conflitos” descreve o processo de enfrentamento de *bullying* em uma escola, por meio da implementação de metodologia pedagógica ativa e transdisciplinar desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que se utiliza de jogos teatrais para promover o ensino e a reflexão em ação. O artigo “Entre o pó de cimento e o sopro de esperança: experiências com curadoria e fotografia na escola” relata uma experiência com fotografia, realizada em uma escola da rede municipal de São Paulo, em 2018. O projeto surgiu a partir do interesse dos(as) estudantes por fotografia e teve como metodologia as ações propostas pela Abordagem Triangular elaborada por Ana Mae Barbosa. Por fim, o artigo “O caderno do pequeno artista: expressão e transformação no desenho da segunda infância” narra uma experiência desenvolvida com estudantes na disciplina artes, do ensino fundamental 1, em uma escola de São Paulo. A situação verificada envolveu a mudança do suporte onde os trabalhos são desenvolvidos pelas crianças, passando de folhas soltas para um formato de livro. Esta mudança gerou alterações na postura de trabalho.

Em “Diálogo”, a seção de entrevistas da Manuscrita, reunimos conversas sobre o criar e o ensinar. A primeira delas, intitulada “Educação e criatividade na formação docente”, é a entrevista realizada com o professor Guilherme do Val Toledo Prado e a professora Ana Terra Rodrigues Costa sobre a relação entre os processos criativos e educativos, e a formação de pessoas que irão trabalhar em sala de aula. Guilherme está preocupado com as pessoas que atuarão na área de alfabetização enquanto Ana está voltada para a formação de docentes na área de dança. As entrevistas se articulam e trazem reflexões importantes para a relação que originou a conversa. Na segunda, as professoras Ana Clara Santos, Ana Isabel Soares, Mirian Tavares e Cecília Salles conversam sobre o trabalho que resultou no curso de Pós-Graduação em Processos de Criação, uma parceria entre a PUC-SP e a Universidade do Algarve, Portugal.

A seção “Fac-símile”, com o ensaio “O percurso criativo na educação pública: novas concepções frente aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19”, traz um relato de processo pedagógico protagonizado por professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) e estudantes da EMEF Érico Veríssimo, localizada na periferia de São Paulo, no ano de 2021. É importante salientar que nós, editores(as) desta edição da Manuscrita, compreendemos e apreciamos os relatos de processo, tais como documentos, arquivos e, portanto, os tomamos como passíveis de uma leitura crítica.

A seção “Incipit” traz quatro artigos que, embora não estejam no escopo do presente dossiê, contribuem para os debates sobre a crítica genética em uma perspectiva ampla. “Arquivos literários — a vanguarda ativando os meios de conservação” reflete sobre os modos de conservação e estudo de arquivos literários implementados por algumas das mais relevantes instituições educacionais brasileiras e como esses processos se ligam à semana de 22. “El archivo como espacio topológico: aportes críticos de una categoría para pensar un archivo digital literário” fomenta a importante discussão sobre o tratamento dedicado ao Archivo Digital Julio Cortázar, abrigado pela Universidade de Poitiers, França: digitalizar um acervo originalmente analógico, organizá-lo e disponibilizá-lo em meios digitais é um trabalho — também criativo — que implica aspectos cruciais sobre o que, como e quem arquiva. O artigo intitulado “No limiar entre carta, poesia e tradução: uma leitura de Katherine Mansfield e Ana Cristina Cesar”, em que a autora se propõe a discutir a tradução de cartas — gênero textual instável e ambíguo —, a qual se produz por meio de um complexo processo de criação. Fechando esta seção, o artigo “A construção da rede literária americanófila de D. Pedro II a partir de seus documentos de processo”, por meio do mapeamento do dossiê composto por cartas, extratos de diários e manuscritos autógrafos, permite vislumbrar uma cadeia de influências recebidas e transmitidas entre a corte brasileira e a república norte-americana, fruto das interações sociais estabelecidas por D. Pedro II com a elite cultural estrangeira.

Por fim, em “Passado a limpo”, destacamos pesquisas concluídas recentemente, além de publicações e eventos relacionados aos temas de interesse para esta publicação.

Esperamos que as leitoras e os leitores deste número de Manuscrita possam se inspirar com os processos criativos constitutivos de pesquisas, experiências e estudos aqui compartilhados.

Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

Eliana Ayoub (Unicamp)

Mariana Henriques Duarte Carlin (PUC-SP)

Paula Martinelli (PUC-SP)

Wagner Miranda Dias (PUC-SP)

Editores

*Manuscrita*

Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 48 – 2022

## Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997b.

SALLES, Cecília. **Redes da criação**: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo, SP: Editora Horizonte, 2006.

**EDITORES DESTE NÚMERO**

**Edson do Prado Pfüetzenreuter**  
(Universidade Estadual de Campinas)

**Eliana Ayoub**  
(Universidade Estadual de Campinas)

**Mariana Henriques Duarte Carlin**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Paula Martinelli**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Wagner Miranda Dias**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**DIAGRAMAÇÃO**

**Larissa Kurata**

**ILUSTRAÇÕES**

Design: Mariana Henriques Duarte Carlin

**EQUIPE EDITORIAL**Editores-chefes

**Edson do Prado Pfüetzenreuter**  
(Universidade Estadual de Campinas)

**Claudia Amigo Pino**  
(Universidade de São Paulo)

Editores-executivos

**Patricia Kiss Spineli**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Aline Novais de Almeida**  
(Universidade de São Paulo)

**Katerina Blasques Kaspar**  
(Universidade de São Paulo)

**Giovani T. Kurz**  
(Universidade de São Paulo)

**Leonardo Cavalcante Mendes**  
(Universidade de São Paulo)

**Wagner Miranda Dias**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Thiago Leão Antunes**  
(Universidade de São Paulo)

**Lea Hafter**  
(Universidad Nacional de La Plata)

*Manuscrita* é uma publicação da Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Universidade de São Paulo.

E-mail: [manuscrita@usp.br](mailto:manuscrita@usp.br)  
Portal da revista: [www.revistas.usp.br/manuscrita](http://www.revistas.usp.br/manuscrita)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Programa de Pós-Graduação em  
Letras Estrangeiras e Tradução  
Coordenadora da Pós-Graduação: Eliane Lousada  
Vice-coordenadora: Mona Hawi

**DIRETORIA APCG**

Presidente - Edson do Prado Pfüetzenreuter (Unicamp)  
Vice-presidente - Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)  
Membro honorário da APCG - Lea Hafter (UNLP)  
Secretária Geral - Katerina Blasques Kaspar (USP)  
Tesoureiro - Giovani Kurz (USP)  
Secretária de divulgação - Aline Novais de Almeida (USP)  
1º suplente: Wagner Miranda Dias (PUC-SP)  
2º suplente: Thiago Leão Antunes (USP)  
3º suplente: Lueldo Bezerra Teixeira (UESPI)

**CONSELHO EDITORIAL**

**Alícia Duhá Lose**  
(Universidade Federal da Bahia)

**Aline Novais de Almeida**  
(Associação de Pesquisadores em Crítica Genética)

**Aparecido José Cirillo**  
(Universidade Federal do Espírito Santo)

**Aurèle Crasson**  
(Institut des textes et manuscrits modernes)

**Cecília Almeida Salles**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Carla Cavalcanti e Silva**  
(Universidade Estadual Paulista)

**Claudia Amigo Pino**  
(Universidade de São Paulo)

**Edson do Prado Pfüetzenreuter**  
(Universidade Estadual de Campinas)

**Erica Durante**  
(Brown University)

**Graciela Goldchluk**  
(Universidad Nacional de La Plata)

**Josette Monzani**  
(Universidade Federal de São Carlos)

**Lea Hafter**  
(Universidad Nacional de La Plata)

**Mabel Meira Mota**  
(Universidade Federal da Bahia)

**Márcia Ivana Lima e Silva**  
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**Márcia Edlene Mauriz Lima**  
(Universidade Estadual do Piauí)

**Marcos Antonio de Moraes**  
(Universidade de São Paulo)

**Maria Eunice Moreira**  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

**Maria da Luz Pinheiro de Cristo**  
(Universidade Federal do Espírito Santo)

**Maria Soledad Falabella**  
(Universidad de Chile)

**Max Hidalgo Náchter**  
(Universitat de Barcelona)

**Miguel Rettenmaier**  
(Universidade de Passo Fundo)

**Moema Rodrigues Brandão Mendes**  
(Centro Universitário Uni Academia.  
Fundação Casa de Rui Barbosa)

**Mônica Gama**  
(Universidade Federal de Ouro Preto)

**Patricia Kiss Spineli**  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Paolo D'Iorio**  
(Institut des textes et manuscrits modernes.  
École normale supérieure de Paris)

**Philippe Willemart**  
(Universidade de São Paulo)

**Rosa Borges**  
(Universidade Federal da Bahia)

**Sérgio Romanelli**  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

**Sílvia Maria Guerra Anastácio**  
(Universidade Federal da Bahia)

**Telê Ancona Lopez**  
(Universidade de São Paulo)

**Viviane Araújo Alves da Costa Pereira**  
(Universidade Federal do Paraná)